

General tenta a paz com os empresários

O ministro-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, general Rubem Ludwig, vem dedicando grande parte do seu tempo em conversas com líderes empresariais, políticos e trabalhadores, no sentido de conscientizá-los sobre a necessidade e a urgência das medidas econômicas a serem adotadas na próxima semana pelo Governo, o que significará um sacrifício adicional para todas as classes sociais do País.

Como medida para compensar o desgaste do Governo, o ministro Ludwig em conversa com um empresário, propôs uma nova forma de incentivo financeiro para o Nordeste, a região onde o Governo ganhou as eleições de 15 de novembro do ano passado, e que hoje padece de graves problemas sócio-econômicos em virtude não só da conjuntura internacional que todo

o País enfrenta, mas também por causa de uma estiagem que já se estende por quatro anos seguidos.

O líder do PT, Aírton Soares, acusou o Governo de marginalizar a classe operária do processo das decisões oficiais. Para o deputado, enquanto o Presidente da República gasta horas de seu tempo para discutir as novas medidas com o presidente da Finesp, não se preocupa em levantar o pensamento das lideranças trabalhadoras sobre a questão.

Já os senadores e deputados do PDS, temerosos de que o "pacote" leve o País à convulsão social e de um possível rompimento do PTB, estão tentando amenizar o conjunto de medidas econômico-financeiras que o Governo poderá editar terça ou quarta-feira.

O Governo está examinando a

instituição do desconto do Imposto de Renda na fonte para pessoas jurídicas, que deverá atingir, inicialmente, apenas as instituições financeiras. Além disso, prevê-se o estabelecimento da antecipação do IR devido pelos bancos, relativo aos lucros de 83, já no segundo semestre deste ano.

O senador Severo Gomes (PMDB-SP) e o deputado Herbert Levy (PDS-SP) alertaram, em Curitiba, ontem, que o novo pacote poderá trazer "resultados ainda mais desastrosos" para a economia brasileira. E em São Paulo, o presidente da Associação Comercial de Minas Gerais Francisco Guilherme Gonçalves, defendeu a formação de um comitê empresarial de alto nível, formado pelos 10 maiores homens de negócio de cada setor, num total de 100.